

GESTÃO DE RISCOS
JUSPREV – Previdência Associativa do Ministério Público e
da Justiça Brasileira

RELATÓRIO DE GESTÃO DE RISCOS
Posição 30/06/2025

Elaborado por:
Data A – Soluções em Previdência



SUMÁRIO EXECUTIVO

Este relatório apresenta os principais resultados do ciclo de Gestão de Riscos da Jusprev com posição em 30 de junho de 2025. O trabalho foi conduzido com base na metodologia ISO 31.000, utilizando o sistema Harpa e a abordagem FMEA (Análise de Modos e Efeitos de Falhas) como referência para identificação, avaliação e tratamento dos riscos.

Durante o período, a Entidade manteve o acompanhamento integral de sua Matriz de Riscos, com foco na consolidação das estratégias existentes e na validação dos controles já implementados. Todos os riscos foram tratados com a estratégia de aceitação, conforme justificativas técnicas registradas e alinhadas à Política de Gestão de Riscos da Entidade.

Principais resultados do ciclo:

- 124 riscos ativos mantidos na Matriz de Riscos;
- 100% tratados com estratégia de aceitação, com justificativas documentadas;
- Nenhum risco novo incluído no período;
- Nenhum risco arquivado, mitigado ou eliminado.

Distribuição dos riscos (pós-tratamento):

- Educação: 110 riscos (88,71%)
- Orientação: 5 riscos
- Monitoramento: 9 riscos
- Fiscalização: 0 riscos

Indicadores consolidados:

- Risco Inerente médio: 2,39
- Risco Residual médio: 1,76
- Redução relativa: 26,36%
- Ambos os indicadores permanecem no quadrante de Educação.

Comprometimento Financeiro estimado: R\$ 6.717.735,69

- Mais de 96% desse valor está concentrado em riscos classificados com probabilidade rara ou ocasional.

Conclusão institucional:

A estabilidade observada no ciclo evidencia a maturidade do processo de gestão de riscos da Jusprev e reforça o compromisso com a governança, o controle e a segurança institucional. Os dados analisados reforçam a efetividade dos controles implementados e oferecem base sólida para a evolução dos próximos ciclos, com foco em reavaliação e melhoria contínua.

Sumário

1.	INTRODUÇÃO	5
2.	METODOLOGIA DA GESTÃO DE RISCOS E DO HARPA	5
2.1.	IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS	5
2.2.	ANÁLISE E AVALIAÇÃO DOS RISCOS.....	6
2.3.	TRATAMENTO DOS RISCOS.....	8
3.	A GESTÃO DE RISCOS NA JUSPREV E SEUS INDICADORES	9
3.1.	CICLO DA GESTÃO DE RISCOS	9
3.2.	INDICADORES E EVOLUÇÕES	10
3.2.1.	A Matriz de Riscos	11
3.2.2.	Risco Inerente e Risco Residual	12
3.2.3.	Comprometimento Financeiro	13
4.	CONCLUSÃO	15
5.	ANEXOS	16
5.1.	DESCRIÇÃO DOS ANEXOS.....	16
5.2.	ARQUIVOS ANEXOS.....	16

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta os resultados do trabalho de Gestão de Riscos realizado pela JUSPREV, com o apoio da Data A Soluções em Previdência, no 1º semestre de 2025. O processo de gestão de riscos foi conduzido com base nas melhores práticas e contou com a utilização do sistema Harpa para identificação, análise, avaliação e tratamento dos riscos da Entidade.

A estrutura do relatório contempla a metodologia aplicada para a gestão de riscos e o uso do sistema Harpa, bem como a evolução dos principais indicadores, contemplando a Matriz de Riscos, a relação entre Risco Inerente e Risco Residual, o impacto financeiro associado e a abordagem adotada para o tratamento dos riscos conforme sua classificação nos quadrantes de criticidade.

Com essa abordagem, busca-se fornecer uma visão ampla e estruturada do processo de gestão de riscos, contribuindo para a tomada de decisão e o fortalecimento da governança da JUSPREV.

2. METODOLOGIA DA GESTÃO DE RISCOS E DO HARPA

A metodologia utilizada na gestão de risco segue a ISO 31.000 por sua estrutura mais prática e direta, incorporando o princípio da governança como cultura, bem como a avaliação de performance e priorização de riscos constante. Conforme o manual de Controles Internos da Abrapp, vale ressaltar que:

[...] as Entidades poderão ter como referência outras fontes de conceitos, dentre elas a Norma ISO-31.000 vigente desde dezembro de 2009.

2.1. IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS

Para a identificação dos riscos, foi adotada a abordagem da metodologia FMEA (Análise de Modos e Efeitos de Falhas), que busca mapear todas as possíveis formas de falha em um processo. Com base nesse modelo, cada risco é descrito em três elementos fundamentais: efeito, evento e causa. Essa estrutura padronizada facilita a análise e o tratamento dos riscos, proporcionando maior clareza e eficiência na gestão.

No sistema HARPA, todos os riscos são registrados seguindo esse formato, garantindo

consistência e alinhamento com as melhores práticas. A tabela 1 abaixo conceitua os elementos do FMEA através dos quais é possível identificar informações importantes para a gestão de riscos.

Tabela 1 - Metodologia de identificação dos riscos

Elemento	Descrição
Efeito	A consequência decorre de um evento que afeta os objetivos de determinada atividade ou processo. É a partir da consequência que serão analisados os impactos do risco (financeiro, legal ou de imagem).
Evento	Um evento pode ser um acontecimento que não está em conformidade com as etapas para realizar determinado processo, pode consistir em alguma coisa não acontecer ou ser ainda referido como um “incidente” ou “acidente”. Em geral o evento ocorre durante uma execução de uma atividade na Entidade.
Causa	É o elemento que, individualmente ou combinado, tem o potencial intrínseco de dar origem ao risco, definindo o fato pelo qual um evento acontece e gera determinado efeito. Todas as causas devem ser analisadas, sendo que um evento poderá ser gerado por diversas causas, o que leva à descrição de diversos riscos. Por ser a fonte do risco, é a causa que indica inicialmente a probabilidade de ocorrência do risco. Além disso, o tratamento de um risco também pode ser voltado para sua causa, por ser o gatilho de um evento que vai levar a uma consequência.

2.2. ANÁLISE E AVALIAÇÃO DOS RISCOS

Além da ISO 31.000 e do FMEA, o HARPA e o serviço de Gestão de Riscos, prestado pela Data A, incorpora princípios da Supervisão Baseada em Risco (SBR) da PREVIC para auxiliar na estruturação da gestão de riscos da Entidade. Essa abordagem contribui para o fortalecimento do compliance, o direcionamento estratégico e a transparência na prestação de contas da Gestão de Riscos.

No HARPA, a análise de riscos é realizada pelos membros da equipe da Entidade, que avaliam a probabilidade e os impactos financeiros de cada risco. O processo de avaliação é baseado em dois critérios principais:

1. **Probabilidade de ocorrência** – Refere-se à chance de um evento de risco acontecer, sempre que o processo for executado, podendo ser classificada como: quase certa, provável, ocasional ou rara.
2. **Impacto** – Mede as consequências da concretização do risco para a Entidade, analisando, de maneira individual, os impactos financeiros, reputacionais e legais. De modo que o comprometimento financeiro total é calculado somando os valores dessas três dimensões.

Com base nessas variáveis, o sistema estabelece uma correlação numérica interna, variando de 1 a 10, onde 1 representa um risco de menor criticidade e 10, um risco de maior criticidade. A partir dela, os riscos são distribuídos nos quatro quadrantes da Matriz de Riscos:

- **Educação:** Riscos de menor criticidade, exigindo apenas conscientização e monitoramento ocasional.
- **Orientação:** Riscos moderados, que requerem ações preventivas e acompanhamento periódico.
- **Monitoramento:** Riscos mais relevantes, que demandam controle contínuo e revisão frequente.
- **Fiscalização:** Riscos críticos, que devem ser tratados de forma prioritária, com medidas corretivas imediatas.

A Tabela 2 apresenta os limites inferior e superior utilizados para posicionar os riscos na Matriz de Riscos, conforme a metodologia aplicada no sistema.

Tabela 2 - Distribuição SBR na Matriz de Riscos

Quadrante	SBR - Mínimo	SBR - Máximo
Educação	1,0	3,1
Orientação	3,2	5,5
Monitoramento	5,6	7,9
Fiscalização	8,0	10

O SBR é recalculado sempre que um risco é analisado, seja no momento de sua identificação ou na inclusão de novos tratamentos. Dessa forma, é possível acompanhar a

evolução do nível de risco ao longo do tempo, refletindo o impacto das ações adotadas na sua mitigação.

Destaca-se, ainda, que um risco pode ter seu nível reduzido a zero. Isso ocorre quando é aplicado um tratamento do tipo "eliminar", o que significa que o risco deixou de existir, não sendo mais necessária a adoção de controles adicionais. Todo o histórico permanece registrado no Harpa para fins de acompanhamento futuro.

2.3. TRATAMENTO DOS RISCOS

Após a identificação e análise dos riscos, inicia-se o processo de gestão dos riscos, cujo objetivo principal é reduzir o risco residual em relação ao risco inerente, sempre que possível. Nos casos em que a redução não for viável, o foco será no controle e monitoramento contínuo, incluindo o acompanhamento dos gráficos e indicadores.

Para a gestão dos riscos, há três opções de tratamento que podem ser adotadas:

- a) **Aceitar:** Consiste na retenção do risco por uma decisão consciente e fundamentada, especialmente em casos de riscos com níveis elevados. Nessa abordagem, nenhuma ação corretiva é implementada e o nível de risco permanece inalterado. A aceitação do risco deve sempre ser acompanhada de uma justificativa documentada.
- b) **Mitigar:** Visa reduzir o risco, seja diminuindo sua probabilidade de ocorrência e/ou minimizando seus impactos até um nível aceitável. A mitigação pode ocorrer por meio de ações preventivas, implementação de controles adicionais, compartilhamento do risco com terceiros (como contratos de seguros ou parcerias) ou pelo financiamento de mecanismos de proteção. Essa estratégia leva à redução do nível de risco.
- c) **Eliminar:** Envolve a adoção de medidas que fazem com que o risco deixe de existir, seja pela descontinuação da atividade que origina o evento, pela remoção da causa do risco ou pela adoção de novos processos que eliminam a exposição ao risco. Como consequência, a probabilidade de ocorrência se torna nula e/ou os impactos são completamente eliminados, resultando em um risco residual igual a zero.

3. A GESTÃO DE RISCOS NA JUSPREV E SEUS INDICADORES

3.1. CICLO DA GESTÃO DE RISCOS

O ciclo de gestão de riscos referente ao 1º semestre de 2025 foi conduzido conforme os princípios e diretrizes definidos na Política de Gestão de Riscos da Jusprev, com foco na manutenção da Matriz de Riscos atualizada e na definição das estratégias de tratamento para os riscos mapeados. Nesse contexto, todos os riscos identificados tiveram como estratégia o tratamento do tipo Aceitar, com fundamentações técnicas específicas conforme o quadrante da Matriz de Riscos adotada como referência.

- **Riscos classificados no quadrante de Monitoramento:** foram aceitos por apresentarem elevado comprometimento financeiro, inerente ao processo ao qual estão associados, mas com baixa probabilidade de ocorrência, o que evidencia a confiabilidade e segurança operacional da Jusprev. Assim, os parâmetros de impacto e probabilidade foram mantidos, considerando-se adequada a exposição atual ao risco.
- **Riscos classificados no quadrante de Orientação:** ainda que apresentem elevada probabilidade de ocorrência, sua eventual concretização pode ser rapidamente contornada pela equipe da Entidade, sem acarretar impacto financeiro significativo. Além disso, a Jusprev dispõe de controles efetivos para mitigar esses riscos, sendo prevista nova reavaliação até o final do exercício, com possível redefinição de estratégias.
- **Riscos classificados no quadrante de Educação:** os processos correspondentes são executados com controle e estabilidade operacional, justificando a manutenção dos riscos neste quadrante. A aceitação foi adotada como forma de acompanhar os riscos de forma contínua, assegurando que, mesmo em caso de ocorrência, não haja impactos relevantes para os Participantes, para os Planos ou para a Entidade.
- **Riscos classificados no quadrante de Fiscalização:** não foram identificados riscos com esse perfil no ciclo atual.

A decisão pela aceitação dos riscos levou em consideração o equilíbrio entre os níveis de exposição identificados e os mecanismos de controle já instituídos, em conformidade com o apetite ao risco da Entidade. Os registros foram devidamente atualizados no sistema

Harpa, mantendo-se a rastreabilidade e a integridade das informações, conforme prevê a Política de Gestão de Riscos.

Todo o conteúdo da Matriz de Riscos encontra-se disponível no Anexo I – Matriz de Riscos. As evidências dos tratamentos aplicados, com destaque para os registros de aceite devidamente justificados, estão consolidadas no Anexo II – Tratamentos Concluídos.

3.2. INDICADORES E EVOLUÇÕES

O HARPA dispõe de um dashboard que apresenta diversos indicadores para a gestão de riscos da Entidade, permitindo um acompanhamento estruturado e contínuo. Entre os principais indicadores, destaca-se a Matriz de Riscos, ferramenta visual que organiza os riscos com base na sua probabilidade de ocorrência e impacto. A Matriz facilita a visualização do posicionamento dos riscos e permite ajustes estratégicos conforme necessário.

O sistema também disponibiliza indicadores para o Risco Inerente e o Risco Residual gerais, permitindo avaliar a evolução dos riscos da Entidade ao longo do tempo. O Risco Inerente representa o nível inicial do risco antes da aplicação de controles ou ações mitigadoras, enquanto o Risco Residual corresponde ao risco remanescente após a implementação de medidas corretivas.

E o gráfico do Comprometimento Financeiro, que mede o impacto econômico da materialização dos riscos. Esse indicador considera despesas diretas com ações corretivas, multas e penalidades regulatórias, perdas financeiras decorrentes da redução de receita ou desinvestimentos, além de gastos com consultorias e outras medidas mitigadoras. A partir dessa análise, é possível planejar financeiramente a gestão de riscos e priorizar ações que reduzam potenciais impactos negativos.

A seguir, faremos uma análise, para evidenciar as evoluções da Gestão de Riscos da JUSPREV, comparando o antes e o depois do esforço para a ampliação da gestão de riscos na Entidade.

3.2.1. A Matriz de Riscos

Ao final do 1º semestre de 2025, a JUSPREV contava com 124 riscos mapeados, todos com tratamento definido do tipo Aceitar. Desse total, 88,71% dos riscos (110 riscos) estão posicionados no quadrante de Educação, ou seja, possuem baixa probabilidade de ocorrência e baixo impacto, conforme demonstrado na Figura 1.

Figura 1 - Matriz de Riscos 2025



Em relação à matriz anterior, referente ao ciclo encerrado em 2024, não houve alterações na distribuição dos riscos entre os quadrantes. Isso se deve ao fato de que não foram identificados novos riscos no período, tampouco houve tratamentos de mitigação ou eliminação que alterassem a posição dos riscos existentes.

Dessa forma, a distribuição permanece estável, refletindo a continuidade do trabalho de monitoramento e acompanhamento dos riscos previamente identificados. Esse cenário demonstra um ambiente de controle consistente, no qual os riscos permanecem sob observação, mesmo na ausência de alterações de posicionamento. A próxima etapa da gestão de riscos, prevista para o segundo semestre de 2025, poderá trazer novos ajustes a depender das análises periódicas realizadas e do contexto institucional da Entidade.

3.2.2. Risco Inerente e Risco Residual

Ao analisar individualmente um risco, com base em sua probabilidade de ocorrência e nos impactos potenciais, obtém-se o nível de Risco Inerente, que é convertido em Risco Residual após a aplicação de um tratamento adequado.

Essa análise também é realizada de forma consolidada, considerando a Entidade como um todo, o que possibilita o acompanhamento dos níveis médios de risco ao longo do tempo. Dessa forma, torna-se possível monitorar a evolução da gestão de riscos de maneira objetiva.

A Figura 2 apresenta os conceitos de Risco Inerente e Risco Residual.

Figura 2 - Conceitos de Risco Inerente e Risco Residual

Risco Inerente	Risco Residual
• Obtido após a análise inicial do risco. • Posiciona o risco na Matriz de Riscos. • Ponto de referência para acompanhar a evolução do nível de risco.	• Obtido após a conclusão de um tratamento, sendo o nível de risco remanescente do Risco Inerente; • Reposiciona o risco na Matriz de Riscos após os tratamentos. • Variável de acordo com o tipo de tratamento.

Esses conceitos são representados visualmente no sistema Harpa por meio de cartões indicadores, que consolidam os valores médios dos riscos da Entidade:

- Cartão de Risco Inerente: representa a média do risco antes da aplicação de qualquer tratamento, refletindo a exposição bruta da Entidade.
- Cartão de Risco Residual: reflete a média dos riscos considerando os tratamentos aplicados, sendo um indicador atualizado da exposição atual da Entidade aos riscos, incorporando os efeitos dos controles e medidas adotadas.

Figura 3 – Cartões de Risco Inerente e Residual em 2025

No 1º semestre de 2025, os valores médios registrados foram:

- **Risco Inerente:** 2,39
- **Risco Residual:** 1,76

Ambos os indicadores permanecem no quadrante de Educação, o que evidencia que a Entidade mantém seus riscos majoritariamente com baixo impacto e baixa probabilidade de ocorrência.

A diferença entre os dois indicadores — uma redução de aproximadamente 26,36% — demonstra a efetividade das estratégias de tratamento adotadas em ciclos anteriores. Ainda que não tenham sido aplicadas medidas de mitigação ou eliminação no ciclo do 1º semestre de 2025, os valores apresentados reforçam o perfil conservador da Entidade no que se refere à exposição aos riscos e à manutenção de um ambiente controlado.

3.2.3. Comprometimento Financeiro

Diferentemente dos indicadores da Matriz de Riscos e dos Cartões de Risco Inerente e Risco Residual, que permitem comparações diretas entre os ciclos de tratamento, o mesmo não se aplica ao indicador de Comprometimento Financeiro. Isso se deve à possibilidade de inclusão ou exclusão de riscos na Matriz ao longo do tempo, o que altera o volume total projetado de comprometimento e torna os cenários estruturalmente distintos. Por essa razão, a análise desse indicador deve ser interpretada como uma fotografia do cenário vigente, e não como uma métrica de comparação evolutiva entre ciclos.

O gráfico de Comprometimento Financeiro apresenta o potencial de impacto monetário no pior cenário possível, considerando a efetivação de todos os riscos ativos da Entidade, ponderada pelas respectivas probabilidades de ocorrência. Os valores são distribuídos por faixas de probabilidade (Rara, Ocasional, Provável e Quase Certa), o que permite visualizar a exposição financeira em diferentes contextos.

Figura 4 - Comprometimento financeiro por faixas de probabilidade de ocorrência



De acordo com os dados atuais, os impactos financeiros estimados por faixa de probabilidade são os seguintes:

- **Probabilidade Rara:** R\$ 4.395.129,50
- **Probabilidade Ocasional:** R\$ 1.952.357,97
- **Probabilidade Provável:** R\$ 250.000,00
- **Probabilidade Quase Certa:** R\$ 120.248,22

Esse perfil indica que a maior parte do comprometimento financeiro projetado se concentra em riscos de baixa probabilidade de ocorrência. O impacto total estimado para os riscos classificados como “Rara” e “Ocasional” representa aproximadamente 96% da exposição total mapeada, o que reduz significativamente a chance de materialização de perdas elevadas.

Esse resultado está em conformidade com as boas práticas de gestão de riscos, que recomendam que os riscos mais críticos (em termos de impacto) estejam vinculados a

eventos menos prováveis. Assim, ainda que os valores estimados sejam significativos, a baixa chance de ocorrência desses riscos assegura um ambiente estável e controlado para a Entidade, permitindo o acompanhamento contínuo sem necessidade imediata de intervenção.

4. CONCLUSÃO

O ciclo de Gestão de Riscos referente ao 1º semestre de 2025 reforça o compromisso da JUSPREV com a consolidação de uma cultura organizacional pautada na governança, no controle e na prudência na tomada de decisão. Embora não tenham sido aplicadas estratégias de mitigação ou eliminação neste período, todos os 124 riscos mapeados foram analisados, validados e tratados com base na estratégia de aceitação, devidamente fundamentada conforme os critérios técnicos da Matriz de Riscos da Entidade.

A estabilidade observada na distribuição dos riscos entre os quadrantes, somada à permanência dos indicadores médios de Risco Inerente (2,39) e Risco Residual (1,76) no quadrante de Educação, evidencia um ambiente controlado, com baixa exposição a riscos críticos e com efetividade nos controles já instituídos. Da mesma forma, o cenário de comprometimento financeiro reforça essa estabilidade, uma vez que a maior parte do impacto projetado está associada a riscos com baixa probabilidade de ocorrência, como os classificados como raros e ocasionais.

Ainda que este ciclo tenha se concentrado na consolidação e manutenção da matriz existente, os dados analisados representam um ponto de apoio relevante para o planejamento das próximas etapas. A estrutura já implementada permite à JUSPREV avançar, com segurança, para novos ciclos de tratamento, reavaliação e fortalecimento contínuo dos controles internos.

A gestão de riscos da Entidade permanece como instrumento estratégico para o alcance dos objetivos institucionais, contribuindo para a tomada de decisões informadas, o uso eficiente de recursos e o cumprimento dos princípios de transparência e responsabilidade perante seus Participantes, Instituidores e demais partes interessadas.

5. ANEXOS

5.1. DESCRIÇÃO DOS ANEXOS

Os documentos complementares a seguir integram este relatório e têm por finalidade detalhar as informações técnicas relativas aos riscos avaliados e aos tratamentos aplicados durante o ciclo de gestão encerrado em 30 de junho de 2025. A consulta a esses anexos permite o aprofundamento das análises e a rastreabilidade das decisões adotadas.

Anexo	Título	Conteúdo	Referência no Relatório
I	Matriz de Riscos Consolidada	Lista dos 124 riscos avaliados, com classificação por quadrante e detalhamento de efeito, evento e causa.	Seção 3.1
II	Tratamentos Concluídos	Registro das evidências dos tratamentos aplicados no ciclo, com destaque para os riscos tratados com a estratégia de aceitação.	Seção 3.1

5.2. ARQUIVOS ANEXOS

Os documentos listados acima estão disponíveis em versão digital e podem ser acessados diretamente no sistema Harpa ou junto à área técnica da Entidade responsável pela gestão de riscos. Em caso de auditoria, fiscalização ou revisão por instâncias de governança, os arquivos correspondentes devem ser apresentados conforme os procedimentos internos da JUSPREV.